LABIRINTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

THE PHYSICAL EDUCATION LABYRINTHS

Luiz Silva Santos*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever a maneira como os protagonistas da Educação Física direcionam-na em busca de contribuir para a formação da personalidade do ser humano. Baseia-se em uma pesquisa qualitativa/bibliográfica, tendo como ponto de apoio entrevistas semi-estruturadas. Dessa forma, tratou-se de interpretações do sentido e significado das ações sociais de uma população composta por professores de Educação Física que lecionam no ensino básico e universitário, compostas de uma amostra de 58 docentes. Através da literatura e algumas das falas desses entrevistados, pôde-se entender que as relações que muitos professores da área vêm desenvolvendo no âmbito da cultura corporal de movimento provêm das influências que a própria Educação Física vem sofrendo dentro do contexto cultural. Assim foram identificadas condutas referentes a valores, normas e crenças que podem ser incorporados às pessoas, ao estarem estas submetidas às atividades da cultura corporal de movimento. Isto se tais professores forem atentos às transformações circunstanciais da sociedade e às prioridades de ensino-aprendizagem dessa área de conhecimento, aspecto este que irá permitir a reconstrução de sua identidade, assim como da dos seus educandos e da própria Educação Física, seja esta enquanto campo de conhecimento ou enquanto disciplina curricular.

Palavras-chave: Educação Física. Área de conhecimento. Disciplina curricular.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal demonstrar que existem vários entendimentos sobre a Educação Física, o que faz com que seja vista de diferentes modos. Destarte, existem cuidados e prioridades que os profissionais da área devem levar em consideração ao elaborar seus planejamentos pedagógicos, destacando-se a preocupação com a realidade do contexto cultural e as transformações emergentes da sociedade. Dessa forma, tenta-se socializar um conhecimento na perspectiva de as pessoas entenderem melhor as representações socioculturais da Educação Física. Como afirma Betti (1991, p. 151),

A Educação Física faz parte da sociedade, possui uma tendência auto-integrativa e, portanto, sofre influência deste todo maior. Contudo, possui também a sua característica de auto-afirmação, a tendência de preservar sua individualidade e sua autonomia face ao macro-sistema social.

A profundidade e consistência de tal conhecimento resultam de uma pesquisa qualitativa/bibliográfica, a qual se baseou em entrevistas semi-estruturadas, como forma de extrair subsídios para descrever os “labirintos” da Educação Física brasileira. Portanto, a pesquisa se refere a interpretações do sentido e significado das ações sociais enfatizadas por alguns dos seus próprios profissionais (professores de Educação Física), os quais lecionam no curso superior de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e no ensino infantil, fundamental e médio da rede estadual dessa mesma cidade em que se localiza a referida instituição.

No primeiro caso fizeram parte da amostragem dezesseis docentes do sexo masculino e quatorze do sexo feminino (dois pós-doutores; sete doutores; sete mestres e dezesseis especialistas); e com relação aos que atuam no ensino infantil, fundamental e médio, compuseram-na nove profissionais do sexo masculino e dezenove do sexo feminino (um com o título de doutor e os demais com o grau

* Professor Pós-Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

de especialista). A participação desses professores deve-se ao fato de eles possuírem, profissionalmente, um sistema de vida ao mesmo tempo compartilhado e particular.

Os aludidos profissionais foram submetidos, entre 2000 e 2001, a entrevistas semi-estruturadas, através das quais se pôde observar e entender as relações que eles mantêm no âmbito da cultura corporal de movimento, além de identificar as diferentes maneiras como eles vêm construindo suas crenças, normas e valores sobre as atividades físico-desportivo-recreativas. Isso possibilitou, *a posteriori*, o entendimento de suas influências sobre a reconstrução da identidade da própria Educação Física, quando se buscava identificar os aspectos que interferem na sua imagem dentro da sociedade.

Essa intencionalidade só foi possível porque, em consonância com Fensterseifer (2001, p. 37), buscou-se dinamicamente o aprofundamento não só da compreensão teórica em relação à dialética dos fatos enfatizados por diferentes autores, mas também das experimentações práticas desenvolvidas no dia-a-dia pelos docentes entrevistados. Em decorrência desse processo, produziu-se um referencial teórico, que foi didaticamente dividido em três tópicos principais: a) Educação Física enquanto área de conhecimento; b) Educação Física enquanto disciplina curricular; c) Papel do profissional de Educação Física escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO ÁREA DO CONHECIMENTO

A Educação Física pode ser entendida como um vasto campo de conhecimento, onde o ser humano é o eixo principal de estudo e seu movimento é fator essencial para a sua expressão no meio social. Mas esta não é a única forma como se pode pensá-la, pois muitos autores a interpretam de várias maneiras, dependendo de sua compreensão de mundo e de sua intencionalidade política, filosófica, sociológica, antropológica e educacional. De acordo com Matveev (1997, p. 13), ela pode ser vista como “parte integrante dos aspectos sociais, caracterizada como atividade orientada para o conhecimento e transformação da natureza física do ser humano”. Por outro lado,

ela pode ser vista como mecanismo de criação de valores técnicos, materiais e espirituais construídos empírica ou cientificamente. O resultado de sua atuação é representado pelo estado de saúde, longevidade, capacidade física e intelectual dos indivíduos na realização das tarefas relacionadas com estudo, trabalho ou entretenimento.

Assim, segundo a Secretaria da Educação e Cultura (BAHIA, 1995, p. 11), a Educação Física

expressa um conhecimento historicamente acumulado, refletindo na cultura motora ou expressões da cultura corporal.

Mas para que o seu compromisso tenha um significado maior na vida das pessoas, na visão de Cunha (1991, p. 89), ela deve

[...] deixar para trás o liberalismo atomista e o coletivismo totalitarista, ou seja, uma Educação Física que não se maximize o lucro nem se sacralize o poder, ao mesmo tempo em que a liturgia do ser elimine, ou vá eliminando, a liturgia do parecer.

De forma geral, essa seria para o autor uma Educação Física consciente da realidade de todos os homens como tais e de sua *unicidade* individual e particular. Seria uma forma de o *cartesianismo* ainda existente nessa área ir aos poucos sendo substituído por uma *visão (ação) holística e sistêmica do ser humano*. Assim estar-se-ia ministrando uma cultura corporal do movimento exercida *pelo* povo e não *sobre* o povo, em que os aspectos tradicionais podem ser renovados quando se achar necessário, na busca de superar os condicionamentos da vida moderna. Dessa forma, estar-se-ia caminhando para o final da Educação Física alienante que ainda permeia em muitas escolas do país. Ao eliminar esse tipo de procedimento, seria interessante o surgimento de uma outra Educação Física, com um compromisso étnico, moral, afetivo e, sobretudo, transformadora, que pudesse alterar os padrões de dominação controlados pela classe dominante. Para isso não poderiam estar mais presentes o separatismo e individualismo que ainda existem entre a maioria de seus profissionais.

Nesse momento, a *linguagem do saber* deve corresponder à *linguagem da ação*, como comenta Cunha (1991), aspecto este ainda não consolidado, principalmente nas aulas de Educação Física curricular. Como se sabe, práticas pedagógicas dos professores na maioria das vezes não correspondem às teorias por eles apreendidas - teoria e prática andam separadamente. Este aspecto favorece uma diversidade de pensamento sobre o conceito e finalidades dessa área de conhecimento, como se pode perceber através dos relatos dos entrevistados que se seguem:

[...] eu entendo a Educação Física como uma prática pedagógica que congrega várias áreas na linha de conhecimento, ciências que chegam a completar os fundamentos da Educação Física.

A Educação Física é uma “área, entre tantas outras, a que tem como objetivo estudar o homem, no entanto, seus fundamentos se diferenciam de outros usados em diferentes situações de ensino-aprendizagem. É uma “área que estuda as pessoas sadias, proporcionando atividades práticas relacionadas com o seu corpo”.

[...] pela minha experiência, ela não é uma ciência, ainda não pode ser considerada como tal, mas é um ramo de sabedoria onde todas as disciplinas podem estar relacionadas, como a física, o português, a matemática e a fisiologia.

Nota-se que em qualquer uma das definições apontadas, a Educação Física tem o homem em movimento como seu principal objeto de estudo, mas depende de suas áreas afins para poder atuar sobre esse homem. Por esse motivo, seus profissionais necessitam manter aproximação com essas outras áreas em busca de fundamentar melhor suas aulas e alcançar seus objetivos. Esse é o lado positivo que existe na relação dessas áreas com a Educação Física, mas existe também o seu lado negativo, a partir do momento em que muitos professores, ao assimilar seus conteúdos, se tornam confusos e não apresentam idéias unânimes entre eles. Esse é um dos motivos que levam determinadas pessoas a entendê-la como um mecanismo de

aprimoramento do físico e outras como uma via de transformação social, que pode educar o indivíduo em todas as suas dimensões. Ainda por esse motivo determinados profissionais a definem pautados na trajetória histórica pela qual a mesma vem passando na sociedade, como é o caso do entrevistado 3:

Eu definiria a Educação Física como uma forma dos indivíduos aprenderem as técnicas desportivas, por motivos de alguns momentos de sua história ela ter esse objetivo tecnicista. Mas pode ser também, um componente filosófico porque hoje procura educar os alunos para serem agentes de transformação social.

Nota-se até aqui que a Educação Física apresenta características complexas, pois ao estar envolvida com aspectos sociais pode passar pelo dogmatismo e até mesmo pela religiosidade, na tentativa de oportunizar às pessoas uma melhor qualidade de vida. Nessa perspectiva, pode ser também utilizada como aprimoramento das habilidades técnicas ou intelectuais dos educandos. Pode ter ainda como uma de suas metas estudar e atuar sobre o desenvolvimento do ser humano de maneira que vá contribuindo na construção de sua identidade individual e coletiva. Para a maioria dos entrevistados as atividades do mundo da cultura corporal de movimento são caminhos para se chegar a essas finalidades se forem utilizadas educacionalmente para esse sentido. Seria uma forma de esta área deixar de ser tão tecnicista e atuar mais dentro de uma visão histórico-crítica que satisfaça os anseios da comunidade estudantil. Representa uma maneira de deixar de lado o pensamento eugênico/higienista do desporto para atuar em prol da diversidade cultural inerente aos seres humanos.

É claro que essa visão se distancia um pouco, quando se busca verificar sua realidade prática através da especialidade ou situação trabalhista de seus professores, pois ela é quem vai muitas vezes definir o caminho que ela deve trilhar. Como se percebe na situação do entrevistado 19, quando ele relata:

[...] se for colocada à opinião da minha experiência prática como professor de uma academia, a Educação Física seria

um conjunto de atividades físicas que a gente aplicaria de maneira elaborada, descrevendo volume e intensidade.

Assim, a Educação Física teria mais enfoques técnicos que educativos propriamente ditos. O protagonista 25, por ter sido um atleta, define a Educação Física como uma prática que a pessoa deveria exercitar durante as fases de sua vida: no início, para ajudar no seu crescimento e desenvolvimento; depois, dependendo da vocação, para que possa ser um atleta; e já na idade adulta, para seu lazer, saúde e condicionamento físico.

Isso demonstra, segundo o entrevistado 6, que a referida área tem um campo enorme para ser ocupado pelos seus profissionais. Além das escolas, eles podem atuar no âmbito dos deficientes físicos, mentais e visuais, da terceira idade, dos clubes recreativos, das empresas de promoção de eventos e de programas de saúde, entre outros. Nesses contextos, do ponto de vista do protagonista 28, a Educação Física deve ser tratada como um campo de conhecimento em busca do desenvolvimento corporal e da aquisição da saúde física e mental dos indivíduos. Segundo as entrevistadas 12 e 29,

em qualquer uma dessas situações sua prática deve ser realizada com prazer em busca de um significado maior do que o simples ato de execução das atividades.

Dessa forma, através do movimento corporal deve-se oportunizar as atividades físicas lúdicas, induzindo-as a atuar na estruturação da cognição, da afetividade e da motricidade de seus praticantes.

É nessa direção que muitos protagonistas consideram também a Educação Física como uma prática social que, através de seus fundamentos, deve atuar nas diferentes dimensões dos educandos com o objetivo de lhes oportunizar uma boa saúde física e mental para que possam compreender o mundo de sua maneira e não da forma como algumas pessoas gostariam que eles entendessem. Fora dessa linha de pensamento estão aqueles professores que, ao se nutrirem de procedimentos didático-pedagógicos da cultura corporal de movimento, continuam ministrando suas aulas da forma

tradicional, sem saber muito bem para que, por que e a quem devem servir os seus ensinamentos educativos.

EDUCAÇÃO FÍSICA ENQUANTO DISCIPLINA CURRICULAR

Como se viu, de forma abrangente o referido componente curricular pode ser considerado como uma disciplina que deve atuar no desenvolvimento corporal dos indivíduos em todas as suas dimensões. Dentro da escola, a Educação Física pode ser vista como uma prática social, devendo também estimular os educandos a aprenderem a solucionar os seus problemas com vista a superar os desafios do seu meio social, cultural e político. O seu conhecimento está relacionado com outros que tratam do corpo humano em movimento, nutrindo-se daqueles criados e reelaborados historicamente pela humanidade, de forma que supra a necessidade da vida dos educandos no contexto sociocultural, mediante as suas atividades educativas. Esta idéia está melhor enfatizada por Marques *in* Fensterseifer, (2001, p. 221), quando ele diz que

[...] uma Educação Física escolar deve responder aos desafios postos aos homens, não se concentrando apenas na maior produtividade do trabalho, mas na exigência de construção conjunta de novas formas e razões para viver.

No entanto, para que esse tipo de Educação Física cumpra tal papel, é necessário refletir criticamente sobre os valores, normas e crenças que muitos dos protagonistas dessa disciplina carregam consigo de forma contraditória. Seria importante que tais aspectos correspondessem às exigências de sobrevivência da população colocadas pelos propósitos epistêmicos da sociedade atual. Para Oliveira (1999, p. 27),

[...] é preciso que a Educação Física selecione seus valores específicos, inerentes a seu objeto de estudo, justificando seu papel de componente curricular propriamente dito, com objetivo claramente definido em termos de sua unicidade.

Para que a Educação Física escolar possa exercer suas finalidades em qualquer dos caminhos apontados deve se apresentar de forma convincente e transparente no meio social. Assim seria mais fácil mostrar que a cultura corporal de movimento ajuda no crescimento e desenvolvimento dos seres humanos, podendo transformá-los em pessoas habilidosas, além de ofertar-lhes condições de vida através do lazer, prevenção de doenças e reabilitação do condicionamento físico.

Nota-se assim que a Educação Física escolar pode ter diferentes enfoques dentro do ensino, mas a promoção da alegria e satisfação pessoal deve ser uma das principais metas, ou seja, sua prática deve ser realizada com prazer em busca de um significado maior do que o simples ato de execução das atividades. Isto significa dizer que, ao ensinar Educação Física em qualquer uma das etapas da escolarização, deve-se em princípio entendê-la de forma ampla e específica, respeitando a individualidade dos educandos. Estes devem ser levados a ter consciência de seu corpo e de como esse mesmo corpo é submetido às circunstâncias de sobrevivência. Esta seria uma das formas de se pensar a Educação Física:

[...] a partir da superação de um modelo de razão monológica, limitada ao aspecto cognitivo-instrumental, para um modelo de razão dialógica que compreenda também os aspectos práticos, políticos e estético-expressivo (FENSTERSEIFER, 2001, p. 36).

Seria também uma das maneiras de

[...] desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal; jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica da realidade vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al., 1992, p. 38).

Nesse sentido, Bracht (1999, p. 30) enfatiza que entende a Educação Física como

aquela prática pedagógica que trata de tematizar as manifestações da nossa cultura corporal, a qual busca fundamentar-se em conhecimentos científicos, oferecidos pelas abordagens das diferentes disciplinas.

Não obstante, Tubino (2002, p. 7), argumenta que a

Educação Física restringe-se à Educação, com seu campo de ação na escola envolvendo iniciação esportiva, psicomotricidade, sociomotricidade etc.

Acredita-se que todas essas concepções se complementam e devem ser vistas como um avanço significativo para a área da Educação Física. Isso já vem acontecendo, haja vista que a área, segundo Costa (*apud* OLIVEIRA, 1999, p. 63), tem sido considerada como um componente curricular obrigatório para o ensino infantil, fundamental e médio, como preconiza a Lei 5692 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, entende-se que ela deva exercer, juntamente com outros componentes curriculares, um papel essencial na formação de qualquer pessoa a ela submetida.

Na verdade, deve-se considerar Educação Física como uma disciplina que atua nas estruturas cognitivas e motoras, estimulando os educandos a aprenderem a solucionar os seus problemas com vista a superar os desafios da vida moderna. O seu conhecimento, ao ser relacionado com outros que tratam do corpo em movimento, deve-se nutrir de fundamentos historicamente criados e reelaborados pela humanidade. Para Marques (*apud* FENSTERSEIFER, 2001, p. 221), uma Educação Física escolar vista dessa forma vai

[...] responder aos desafios postos aos homens, não se concentrando apenas na maior produtividade do trabalho, mas na exigência de construção conjunta de novas formas e razões para viver.

Sendo assim a Educação Física estaria correspondendo ao seu papel com valores e objetivos específicos bem definidos justificando

sua função dentro do currículo escolar básico e oportunizando a todos os seres humanos a consciência corporal, principalmente através de aspectos relacionados com a qualidade de vida, consciência política, resoluções de problemas, entre outros que possam contribuir para que tais indivíduos vivam harmoniosamente nessa sociedade capitalista.

PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como se viu, a Educação Física tem várias finalidades; mas para que possa desempenhar o seu papel em qualquer uma das concepções apresentadas, seu profissional precisa demonstrar domínio da sistematização, organização e aplicação de seus conteúdos teóricos e práticos. Assim seria mais fácil convencer as pessoas a usufruí-los como uma educação permanente, devendo a alegria e satisfação pessoal ser das principais razões para permanecerem gostando das atividades que envolvam o exercício corporal. Sua prática tem que ser realizada com prazer, em busca de um significado maior do que o simples ato de execução das atividades.

Ao ensinar Educação Física em qualquer das etapas de escolarização, deve-se ter como objetivo geral levar os educandos a obterem consciência das circunstâncias a que estão submetidos no contexto social, político, cultural e educacional. Isto implica romper com o sistema educacional vigente desse país, em busca de outro que atenda e esteja de acordo com os interesses daqueles que se preocupam com uma sociedade mais justa e igualitária. Como se sabe, existe hoje um número considerável de profissionais da própria área de Educação Física direcionando seus trabalhos na tentativa de tal mudança, levando sempre em consideração aspectos práticos que sua disciplina oferece vinculado-os às situações de resoluções de problemas da expressão corporal de seus alunos.

Para que isso aconteça, o professor deve oportunizar aos educandos o conhecimento da relação entre as partes de seu corpo, assim como entre as atividades aprendidas e os objetos, entre as demais pessoas e o contexto sociocultural em que eles estão inseridos.

Ao se encontrar em situação como esta, deverá ter clareza dos desafios a superar,

principalmente quando se propõe uma sistematização de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. Ele precisa compreender as realidades circunstanciais e por intermédio de sua disciplina educar seus alunos globalmente, demonstrando que tem clareza do grau de interferência da cultura no sistema de ensino (BAHIA, 1995, p. 11).

O relacionamento entre educação e cultura implica pressupor a não-exclusividade da educação como caminho para a cultura. Porém, por intermédio da educação, é possível, independentemente de suas funções de reprodução, transmissão, interação, integração, e transformação, compreender o dinamismo cultural estabelecido no contexto de um processo social (OLIVEIRA, 1999, p. 13).

É nesse sentido que o profissional da cultura corporal de movimento deve direcionar suas alternativas de ensino-aprendizagem, levando os alunos a superarem o condicionamento da vida diária que vão gradativamente incorporando na sua formação cultural. Segundo Medina (1983, p. 32),

[...] a Educação e a Educação Física não se realizam de forma neutra e independente. Não se tornam práticas educativas se distantes dos costumes, das classes sociais, da política, de uma ética, de uma estética e, enfim, do contexto existencial mais amplo que as envolvem.

Isto significa que seria interessante o referido profissional assimilar e desenvolver um modelo de transformação social em que educador e educando fossem as molas mestras na composição dos conteúdos necessários para tal intencionalidade. Dentro desse processo deveria haver uma preocupação com o resgate da cultura corporal de movimento, em benefício da reconstrução da identidade dos educandos, do professor e da própria Educação Física escolar.

Nesse sentido, de acordo com Russo (1997, p. 25), seria necessário que o professor fosse um sujeito ativo integrado ao contexto escolar e à realidade social, para que ele pudesse se inteirar dos acontecimentos socioculturais e em função disso contribuir na superação dos aspectos negativos que interferem na vida dos seres

humanos e de sua prática pedagógica. Para isso seria necessário que ele soubesse fazer as devidas conexões de sua disciplina com os fatos que ocorrem na sociedade e com aqueles inerentes às demais disciplinas da realidade escolar. Sendo assim, segundo Betti (1991), poder-se-ia usar o princípio da interdisciplinaridade ou da transdisciplinaridade.

Sintetizando o que se viu até aqui do ponto de vista teórico, o professor é um agente que deve oportunizar aos alunos entenderem a lógica da cultura corporal de movimento com relação à vida do homem em sociedade, de forma que aprendam as regras, limites e comportamentos necessários para interconectar coisas supostamente isoladas no mundo. Para tanto, do ponto de vista prático, a entrevistada 35 enfatiza que todas essas intencionalidades só serão válidas se as crianças e adolescentes, através da crítica, de suas análises e sínteses, criarem subsídios para adaptar suas experiências às rotinas educativas. Para a entrevistada 37, tais objetivos só vão ter sentido se a Educação Física escolar nos dias de hoje atuar como um complemento lógico na formação do físico do aluno, como subsídio para aprendizagem de outros conhecimentos vinculados a sua vida sociocultural. Mas para a entrevistada 38, as idéias teóricas aqui preconizadas só terão validade em qualquer situação se considerarem a afetividade e o resgate de sua bagagem cultural acumulada no decorrer da formação de sua história de vida. Essa atitude é de fundamental importância para o educador e o educando definirem as situações de ensino-aprendizagem baseados, principalmente, nos eixos temáticos da área, como as danças, jogos, ginástica, lutas, esportes e as diversas formas de brincadeira.

Ao finalizar, enfatiza-se que o profissional de Educação Física, ao elaborar o seu planejamento educacional, deve pensar em primeiro lugar na reconstrução da identidade individual e coletiva de seus educandos, de modo que os princípios de ética, valores, normas e condutas sejam discutidos na perspectiva de levá-los a se acreditar capazes de apreender os conteúdos que lhe são ensinados e de transformá-los, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da humanidade. Essa seria uma das formas de ajudá-los no resgate de uma Educação Física totalitária, transformadora e humanística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir, pode-se dizer que a Educação Física pode ser entendida, por um lado, como um grande campo de conhecimento cuja ênfase estaria mais voltada para o desenvolvimento corporal dos indivíduos em busca da transformação social. Por outro, pode ser entendida, como uma disciplina de práticas sociais, que tem como objetivo principal desenvolver as habilidades dos educandos em função de serem livres nas ações socioculturais da sua vida diária. Estes dois caminhos trilhados atualmente pela Educação Física levam-na a ser vista como algo indefinido ou inacabado, sem especificidade própria; ou seja, como algo com uma identidade multifacetada, por possuir em ambas as situações, uma dependência valorativa em relação aos conteúdos produzidos por outras áreas do conhecimento e por motivo de o princípio da criatividade poder ser acionado pelos seus educadores na rotina da sua atividade educativa.

THE PHYSICAL EDUCATION LABYRINTHS

ABSTRACT

This article aims at describing the way how the protagonists from the Physical Education direct it with the purpose of contributing for the formation of the human being personality. It is based on a qualitative/bibliographic research, having semi-structured interviews as support. Therefore, it was an interpretation of the sense and meaning of the Physical Education teachers social actions who teach at elementary and university courses, including a sample of 58 professors. Through literature and some statements of these interviewees, we could conclude that the relations a lot of teachers have been developing in the ambit of body culture of movement come from the influences that the Physical Education itself has been suffering inside the cultural context. Thus, some conducts related to values, norms and beliefs that can be incorporated to people being submitted to the body culture of movement have been identified. This is true if such teachers are attentive to the circumstantial changes of the society and to the teaching/learning priorities of this knowledge area, what will allow your identity reconstruction, as well as of your students and of the Physical Education itself, as a knowledge field or curricular discipline.

Key words: Physical Education. Knowledge area. Curricular discipline.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Educação. **Educação Física: diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. 2. ed. Bahia, 1995.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.
- CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. **Educação Física ou ciência da motricidade humana**. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1991.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MATVEEV, Anatolli Petrovich. **Educação Física escolar: teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1997.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1983.
- OLIVEIRA, José Guiomar Mariz de (Org.). **O ensino da Educação Física na educação básica: relações com a antropologia**. São Paulo: CEPEUSP, 1999.
- RUSSO, Herminia Maria Garcia. **La formación del profesorado de Educación Física: problemas e expectativas**. Barcelona: INDE, 1997.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TUBINO, Manoel. **As teorias da Educação Física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.

Recebido em setembro de 2002

Revisado em outubro de 2002

Aceito em novembro de 2002

Endereço para correspondência: Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, CEP. 87020-900, Maringá, PR., Brasil.